

LIGA ACADÊMICA DE EPILEPSIA (LAEPI)

VALENTE JÚNIOR, Volmer Fernandes¹; **CAVALCANTE**, José Edison da Silva²

Palavras-chave: Epilepsia – Liga acadêmica, LAEPI,

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

A epilepsia é a desordem neurológica conhecida por mais tempo pelo homem, sendo mencionada há mais de 2000 anos a.C. Referências podem ser encontradas em antigos textos gregos e na Bíblia. Contudo, somente a partir do século XIX passou a ser seriamente estudada. Consiste em uma condição neurológica decorrente de um distúrbio elétrico no cérebro, caracterizada por crises recorrentes, que levam a alterações na percepção, na consciência, no controle motor e no comportamento. É importante o conhecimento sobre a epilepsia, já que a doença é um problema de saúde pública de grande relevância, com elevados custos sociais e econômicos, aliado ao fato do significativo grau de sofrimento de seus portadores, sobretudo pelo estigma e preconceitos. Não menos importante que a tentativa de melhorar o nível de conhecimento e diminuir a mística que cerca a doença, através de educação continuada tanto daqueles que lidam com os pacientes quanto do próprio paciente e sua família, está a possibilidade de cada vez mais podermos oferecer orientações e atendimento público de qualidade para os portadores. Assim, os objetivos do projeto Liga Acadêmica de Epilepsia são: 1) Capacitação dos acadêmicos de Medicina e dos demais cursos da Área da Saúde em relação às doenças do sistema nervoso, com destaque à epilepsia; 2) Aumentar o interesse da comunidade acadêmica da UFG para a epilepsia, bem como para as doenças do sistema nervoso de maior relevância epidemiológica; 3) Promover ações que visem o aumento do nível de conhecimento sobre a epilepsia para a população, tais como: conceitos, tipos de crises, medidas que devem ou não ser tomadas diante de uma crise convulsiva e importância do diagnóstico e do tratamento adequados; 4) Estreitar a relação universidade/comunidade no que tange à promoção primária da saúde, especificamente em relação à epilepsia, através da divulgação em escolas de 1º e 2º graus e profissionalizantes, outras faculdades e universidades, associações de bairro ou funcionários e centros de saúde; 5) Auxiliar na educação continuada de profissionais da saúde para otimização do atendimento aos pacientes neurológicos; 6) Combater o estigma e o preconceito dirigidos aos pacientes portadores de epilepsia, através de educação continuada voltada à população usuária do sistema público de saúde; 7) Auxiliar e aperfeiçoar o atendimento aos pacientes do Centro de Referência em Tratamento e Pesquisa em Epilepsia do Hospital das Clínicas da UFG (CERTEPE/HC-UFG); 8) Apoio irrestrito e contínuo à pesquisa científica acadêmica, com vistas à aplicação dos conhecimentos adquiridos na melhoria do tratamento e da qualidade de vida dos pacientes assistidos.

2. METODOLOGIA (procedimentos e ações)

As atividades da Liga Acadêmica de Epilepsia (LAEPI) são divididas em quatro áreas, quais sejam: área didática, área científica, área de extensão e área ambulatorial. Todas

as atividades contam com a participação ativa dos acadêmicos de medicina e dos demais cursos da área da saúde membros do projeto de extensão.

- Didática: responsável por ministrar aulas teóricas sobre temas referentes às patologias neurológicas, incluindo embriologia, neuroanatomia, neurofisiologia, genética, epidemiologia, exame clínico geral, exame neurológico, quadro clínico, diagnóstico, fatores de risco, tratamento, prognóstico e reabilitação, bem como discussão de casos clínicos e temas pertinentes;

- Científica: desenvolvimento de pesquisas epidemiológicas e/ou experimentais em patologias neurológicas, sobretudo epilepsia, com o intuito de implantar e implementar novas tecnologias, teorias e medidas investigadas e aprovadas cientificamente;

- De extensão: compreende realização de palestras sobre os temas "Epilepsia", "AVC", "Neurocisticercose" dentre outras patologias neurológicas, que serão ministradas à população em geral (escolas de 1º e 2º grau e profissionalizantes, faculdades e universidades, associações de bairro ou funcionários e centros de saúde, shoppings, etc.), além de campanhas educacionais, assistência aos pacientes e organização de cursos básicos de neurologia para a população da área de saúde;

- Ambulatorial: será realizado atendimento ambulatorial semanal monitorado por médicos do CERTEPE/ HC-UFG, neste centro de referência, em dias e horários pré-estabelecidos. Haverá atividades na condução do pré-operatório, participação no centro cirúrgico como observador ou mesmo no campo operatório e também no pós-operatório imediato e tardio dos pacientes que necessitem de conduta cirúrgica, respeitando a disponibilidade da equipe.

Quanto ao CERTEPE/ HC-UFG, são atendidos cerca de 2500 pacientes por mês, nas divisões de Epilepsia, Neuroendocrinologia, AVC, Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla, Cefaléia, Neuropsiquiatria e Tumores Cerebrais e da Base do Crânio.

3. OUTRAS ENTIDADES PARTICIPANTES

A Liga Acadêmica de Epilepsia conta com o apoio e participação ativa em suas atividades do CERTEPE-UFG, trabalhando, praticamente, como uma extensão maior deste centro de referência junto à comunidade acadêmica e à população em geral. Além disso, já foram firmadas diversas parcerias com associações de bairros, especialmente das regiões Leste e Noroeste de Goiânia em atividades de cunho educacional junto à comunidade carente destas regiões. O projeto também conta com a participação de associações privadas, como o Serviço Social do Comércio (SESC) de Goiás, que cede anualmente espaço físico em suas unidades na capital para a realização de Ciclos de Orientação em Saúde, contribuindo no esclarecimento de diversos temas, dentre os quais a epilepsia.

4. POPULAÇÃO-ALVO

População em geral, portadores ou não de doenças neurológicas, e profissionais de saúde que lidam direta ou indiretamente com o acompanhamento, atendimento, diagnóstico, tratamento e reabilitação de pacientes com doenças neurológicas, sobretudo a epilepsia. Atenção especial é dada aos portadores de epilepsia e a seus familiares, sobretudo no tocante à humanização do atendimento realizado no CERTEPE-UFG. A comunidade acadêmica, em especial os estudantes da área da saúde são também alvos de suma importância no projeto, visto serem estes os propagadores da educação em saúde junto à população usuária do sistema público de

saúde. São cerca de, aproximadamente, dois mil (2000) atendimentos a pacientes portadores de epilepsia junto ao CERTEPE e a comunidade acadêmica participante efetivamente na condição de membro do projeto totaliza, atualmente, quarenta (40) pessoas (acadêmicos de medicina do 1º ao 5º anos), além de corpo docente composto por oito (8) médicos, duas (2) enfermeiras e duas (2) psicólogas.

5. LOCAL DE REALIZAÇÃO

As atividades referentes ao projeto são realizadas nas dependências da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (salas de aula) e no Centro de Referência em Tratamento e Pesquisa em Epilepsia (CERTEPE) no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

6. RESULTADOS

A Liga Acadêmica de Epilepsia participa ativamente de todos os eventos científicos realizados no estado de Goiás e nos demais estados da federação. No presente ano, temos um total de 10 (dez) trabalhos científicos aprovados a serem apresentados no XV Congresso da Associação Médica de Goiás e XVIII Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM), além de outros quatro (4) trabalhos incluídos nos anais científicos do XXVI Congresso Brasileiro de Neurocirurgia da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia. Além disso, a Liga Acadêmica de Epilepsia montará estande para orientação da população durante o V Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da UFG, evento paralelo ao ECAM, aliás, mantendo a tradição de participação em todas as edições do evento em questão. Como resultados parciais temos a criação de Web Page destinada ao projeto (ainda em estágio de elaboração estrutural e viabilização de recursos financeiros para conclusão), num formato de orientação à população, nos mesmos moldes realizados pela Liga Brasileira de Epilepsia (LBE).

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROEC/PROBEC - UFG

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Medicina, volmervalente@yahoo.com.br

² Orientador/Faculdade de Medicina/Hospital das Clínicas/Departamento de Cirurgia/UFG, contato@clinicasantamonica.com.br